

A INTERATIVIDADE NO JORNALISMO ONLINE: análise do portal de O Imparcial

Lenira Régia DINIZ TRINDADE⁵⁵ e Carlos Erick BRITO DE SOUSA⁵⁶

RESUMO

O presente trabalho aborda o jornalismo online, cujo desenvolvimento e aprimoramento se dão após o advento da Internet. Assim, abordam-se a origem da técnica e o surgimento da Internet, as condições para que o ciberespaço proporcione interatividade, conectando os seus internautas ao ramificado espaço hipertextual, dimensão que leva a uma interação de textos. Nesse contexto, faz-se uma análise do portal de *O Imparcial*, a partir das características que podem remeter à interatividade no acesso a seu conteúdo noticioso e ao uso das redes sociais, que pode servir como uma das metodologias de complemento de informação, proporcionando que o conhecimento de opiniões e argumentos contíguos aos de outros participantes da rede.

PALAVRAS-CHAVE: Interatividade. Jornalismo online. O Imparcial.

ABSTRACT

The present work brings out online journalism, which has been developed and improved after the advent of Internet. So it brings out the beginning of the technical and the appearance of Internet, the conditions to cyberspace improves interactivity, connecting the users to the branched hypertext space in a dimension that leads us to the text interaction. In this context, it is an analysis of the site *O Imparcial*, from characteristics that may refer to interactive access for its news content and to the use of social networks, which can serve as

⁵⁵ Graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Faculdade São Luís. E-mail: leniradiniz@hotmail.com.

⁵⁶ Orientador do trabalho. Graduado em Comunicação Social - Jornalismo e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Maranhão. Professor do Curso de Comunicação Social da Faculdade São Luís. E-mail: carloserick8@yahoo.com.br.

methodologies to complement the information, providing the knowledge of simultaneous opinions and arguments to the other participants in the network.

KEYWORDS: Interactivity. Online Journalism. O Imparcial.

1 INTRODUÇÃO

A Internet se expandiu e conquistou rapidamente a sociedade mundial, fazendo parte do cotidiano de quem se insere nesse ambiente. O avanço tecnológico foi, sem dúvida, o principal motivo para que a Internet fluísse com tanta rapidez, interligando os usuários/internautas como se não existissem obstáculos, proporcionando que o ambiente do *ciberespaço* (LÉVY, 1996) pudesse ter interatividade. É válido falar em interatividade, uma vez que esta representa um dos maiores avanços tecnológicos da humanidade, causando impacto de nível global, proporcionando uma nova forma de pensar e de fazer comunicação por meio deste desenvolvimento na sociedade atual.

A Internet não veio para assumir o espaço de outros meios de comunicação, mas, proporcionar, com a tecnologia, que todos os ambientes de comunicação estejam interligados. Nesse sentido, o rádio, a televisão, os jornais e a Internet têm a mesma finalidade informar e aproximar o fato ao cotidiano das pessoas. Santaella (2004) diz que uma das características principais da tecnologia, criada e distribuída em forma digital, potencializada pela configuração informacional em rede, é permitir que os meios de comunicação possam atingir os usuários e obter *feedback* imediato.

A Internet proporciona mudanças comportamentais visíveis na sociedade, por exemplo, uma notícia veiculada nos sites noticiosos, atualmente, pode ser enviada por qualquer um que se faça presente na rede, dando suporte para que outros usuários exponham suas próprias opiniões, mantendo de modo perceptível que a interatividade esteja cada vez mais no domínio social. Contudo, muitas vezes esses suportes interferem nas notícias, como por exemplo, os sites de notícias que fazem parte desse aglomerado, que chamamos de Internet, podem falhar ao passarem uma notícia ainda não apurada, comprometendo a credibilidade das práticas jornalísticas.

Nesse contexto, o presente trabalho propõe a análise de um site de conteúdo jornalístico, visando identificar as várias formas de interatividade no jornalismo online. Para a consecução desta pesquisa, apresenta-se primeiramente um breve histórico sobre a técnica, o surgimento da Internet, e os avanços que a *web* proporciona, enfatizando as mudanças, e os novos recursos utilizados para expandir o jornalismo online. Busca-se, dessa maneira, contextualizar o entendimento do assunto, além da descrição e análise do *website* a ser estudado, respondendo questões sobre como a interatividade conquista espaço nos fatos que se tornam notícias e a credibilidade das informações transmitidas pelo jornalismo, diante destas novas configurações. Assim, este estudo desenvolve em particular a investigação do site de *O Imparcial* (produto resultante do investimento para a Internet de um dos mais antigos jornais maranhenses⁵⁷), na abordagem das características que proporcionam a interatividade online.

A interatividade começa a ser percebida com os avanços tecnológicos, sendo um desses, o desenvolvimento da Internet. Por isso, falar em interatividade implica em definir, caracterizar e classificar. A interatividade possui segmentos que serão analisados no ciberespaço, e a sua origem será um dos focos para o progresso desta análise. Logo, serão explicitados desde a origem às classificações da interatividade. O aprofundamento da proposição feita para este trabalho é realizado na análise do portal de *O Imparcial*, a partir das características que proporcionem interatividade ao acesso do internauta a seu conteúdo noticioso, a exemplo do uso das redes sociais, como um dos métodos de complemento de informação, proporcionando que o internauta tenha conhecimento de opiniões e argumentos imediatos aos de outros participantes da rede, ao mesmo tempo fazendo com que se tenha interatividade a partir dessa conexão.

Nesse contexto, nota-se que o portal de *O Imparcial* também procura acompanhar estas transformações em suas práticas jornalísticas. Uma das incumbências do jornalismo online no referido portal é manter a interatividade e fazer com que seus usuários tenham acesso e flexibilidade na *web*. Assim, o presente estudo busca identificar as formas

⁵⁷ O jornal *O Imparcial* foi fundado em 1926, e em 1944 foi integrado ao grupo dos Diários Associados, uma importante corporação de imprensa do país, fundada por Assis Chateaubriand que reúne mais de 60 empresas.

de interações existentes no portal de *O Imparcial*, a partir da referida análise a ser realizada, refletindo a respeito de suas características, percebendo quais são os atuais suportes usados para que realmente o site obtenha interação.

2 A INTERATIVIDADE NO CIBERESPAÇO

O ciberespaço tem desempenhado ações que são pertinentes para benfeitoria da evolução tecnológica, permitindo que suas características possam ser apresentadas aos usuários, que usam esses artifícios para melhor comunicação. A resposta instantânea ou *feedback*, como podemos chamar, tem sido crucial para o novo tipo de comunicação digital. Sabendo que um dos primeiros tipos de interação a ser usado foi o hipertexto, que focava palavras nos textos e remetia os usuários a outro texto designado, a interatividade logo se inseriu nos ambientes informacionais, tendo um fluxo de expansão considerável para o ambiente, deixando o internauta *a mercê* do que pode ser contundente para sua interação.

Ferrari (2010) destaca que a interatividade está relacionada às ideias de comunicação de mão dupla e ao *feedback* do usuário, como diz o pai da usabilidade Jakob Nielsen. A autora ressalta ser o uso excessivo da palavra o fator que dificulta bastante o entendimento da interatividade. O início do uso indiscriminado da palavra interatividade pode ser relacionado ao advento da Internet. O termo interatividade surgiu na década de 1960, como derivado do neologismo inglês *interactivity*. A palavra foi empregada nessa época para denominar o que os pesquisadores da área de informática entendiam como uma nova qualidade de computação interativa (MATOSSO, 2002), ou seja, tudo o que era apresentado como novo e tivesse alguma função de interação era empregado como interatividade.

A interatividade pode ser localizada em diferentes meios de comunicação, podendo ter várias classificações, mas não é o objetivo do presente estudo, pois essas classificações englobam outros meios como a TV, por exemplo, o que não constitui o âmbito desta pesquisa. Mas, de fato, o surgimento do webjornalismo torna a interatividade relativa a essa nova mídia, assim os e-mails, chats, fóruns e comentários são os recursos primordiais que, conseqüentemente, tornam-se os mais utilizados no ciberespaço, possibilitando que a interatividade ocorra. Por isso, para Ferrari (2010), os sites jornalísticos podem ou não ser

derivados de veículos existentes em outros meios, como jornais, revistas, programas de TV rádio, todavia, muitos meios de comunicação passaram a viabilizar os conteúdos de seus segmentos na Internet.

Todo esse novo contexto gera interpretações distintas da interatividade para vários estudiosos do assunto, ficando perceptíveis os diferentes significados que vão surgindo. Contudo, para além desta discussão sobre as acepções do termo, cabe observar a grande proporção que esta vem tomando, possibilitando que leitores e produtores de conteúdo passem a usar a interatividade como nova prática que acaba por mudar, redirecionar o webjornalismo no ciberespaço, podendo ser chamado de novo, pois a interatividade é o que tende a aprimorar o jornalismo online.

A interatividade pode ser notada por todos esses aspectos, que são usados nos sites jornalísticos, tornados viáveis após o advento da Internet, englobando diversos assuntos, editoriais, e várias ferramentas para que seus sites possam ser mais favoráveis para o internauta, podendo ter uma boa repercussão de tudo que está inserido em sua página online. Mas, com todas essas variáveis, será que o *feedback* realmente acontece nos sites jornalísticos? Essa pergunta será respondida mais a frente. No entanto, Pollyana Ferrari (2010, p. 100) já nos permite pensar em duas maneiras, quando explica que:

[...] as experiências interativas são divididas entre triviais e não-triviais. Na trivial, o receptor opta por caminhos contidos na obra/site, em um universo limitado de variáveis pré-definidas pelo autor/jornalista/designer. Já na não-trivial, o receptor pode acrescentar informações à base já disponível. O sistema é aberto e a obra - ou o site - está em constante transformação.

A autora ainda argumenta que podemos classificar os sites de jornalismo online, e que a maior parte dos recursos neles obtidos são interativos e triviais, assim como a navegação por hiperlinks, as enquetes, os testes, especiais de multimídia com composição por áudio, vídeo, galeria de fotos, e outros conteúdos. Já os não-triviais, como os chats (sala de bate-papo), que os sites usam para que o usuário/internauta interaja com especialistas e convidados famosos. Dependendo da ocasião, nos fóruns, o usuário pode registrar suas opiniões sobre o assunto que está sendo debatido. Para Steur (apud PRIMO, 2008, p. 34).

No âmbito da realidade virtual, define a “interatividade” como extensão em que os “usuários” podem participar na modificação da forma e do conteúdo do ambiente mediado em tempo real. Segundo ele, “interatividade” é uma variável direcionada pelo estímulo e determinada pela estrutura tecnológica do meio.

Isso quer dizer que o usuário pode ser leitor do conteúdo existente e ser participativo, adicionando informações, sendo também produtor de informação, a partir do que já havia sido disponibilizado no site. Então, para responder a pergunta feita anteriormente, podemos perceber que desta forma obtém-se um *feedback*, pois o internauta se transforma em leitor/produtor. Atualmente, nos sites jornalísticos, o que começou com o hipertexto na sua forma de conexão e leitura não mais linear com outros sites, é usado com os sites jornalísticos que deixam o usuário/internauta escolher suas próprias formas de leitura, dando disponibilidade de serem leitores e produtores, tornando o ciberespaço mais abrangente, com novas formas de suportes que facilitam a comunicação no jornalismo online.

Com o advento da Internet, a interatividade tornou-se uma palavra mais forte e teve melhor função no ciberespaço, uma vez que proporcionou um dinamismo entre o internauta/usuário e os sites provedores de informações. Assim, podemos perceber que a interatividade nos traz algumas particularidades, que envolvem o internauta/usuário a obter maior proximidade de comunicação por meio do computador, tal como a interação técnica no contexto computacional, pois nada seria da interatividade se esse sistema técnico não existisse, e mesmo vivente a eficácia de seu processamento, é a boa atuação na área em que intermedia essa estrutura informacional.

Esses níveis de interatividade dão uma noção de evolução do que podia ser feito no começo da Internet, onde as possibilidades eram mais restritas, mas no decorrer dos anos, percebemos que tudo está se tornando cada vez mais fácil, no que diz respeito ao desenvolvimento tecnológico, proporcionando diferentes dimensões que podem ser encontradas na comunicação do jornalismo online, entrando em constante uso do internauta/usuário. Marchand (apud PRIMO, 2008) afirma que, com a introdução da interatividade em um programa, a mensagem passava a ter conteúdos manipuláveis e não se apresentava mais como emissão, assim, essa constante variação de evoluções e níveis foi

surgindo persistentemente. Atualmente, a interatividade cresce juntamente com a evolução técnica. Esse desenvolvimento contínuo, e lado a lado com a técnica e com a interatividade, vai fazendo com que as formas de interagir tenham respostas, seja com chats, fóruns e comentários, isto é, logo que um conteúdo é lançado no ciberespaço, ele precisa ser correspondido para que haja realmente o que chamamos de interatividade.

Rafaeli (apud PRIMO, 2008) argumenta que a interatividade requer que os comunicadores se respondam. Uma interatividade plena acontece quando uma resposta em uma sequência depende das transações anteriores e do conteúdo intercambiado. Ou seja, a comunicação ocorre mediante uma situação reativa das mensagens que foram adicionadas. Ele ainda nos diz que a interatividade é um *feedback*, que se relaciona com as mensagens anteriores e com a maneira como as mensagens anteriores se relacionam com aquelas que as precederam.

A interatividade no jornalismo online se desenvolve de modo acelerado. Assim, os sites de jornalismo online agora partem para novas ferramentas que tornam os usuários/internautas mais participativos. Um bom exemplo são as redes sociais, que com muita facilidade se vinculam com aos sites jornalísticos da web, pois o seu acesso possibilita ao usuário/internauta se tornar mais participante, postando, compartilhando e respondendo as notícias relacionadas aos sites. As redes sociais se tornam colaboradoras do jornalismo online, ou seja, as matérias e notícias de última hora podem ser postadas juntamente com o link da empresa, pelos manipuladores do site, para passar informação aos seus usuários/internautas. O compartilhamento da notícia ocorre mediante ao interesse dos internautas em deixar outros usuários informados. Nesse sentido, Canavilhas (2001, p. 03) explica que no webjornal a relação pode ser imediata, porque a própria natureza do meio permite que o webleitor interaja de imediato:

[...] a notícia deve funcionar apenas como o tiro de partida para a discussão com leitores. Para além da introdução de diferentes pontos de vista enriquecer a notícia, um maior número de comentários corresponde a um maior de número de visitas, o que é apreciado pelos leitores.

Assim, as notícias questionadas, fazem e tornam o assunto mais repercutido do que foi noticiado, ou seja, o primeiro comentário é o mais essencial, pois ele é que pode induzir a todos os outros internautas a comentarem e tornarem o que foi noticiado mais interessante. É essa a introdução que o autor descreve: quanto mais comentários na notícia, mais correspondida é a notícia, pois além de comentar, outros internautas podem somente apreciar o que foi discutido. A interatividade, como foi visto anteriormente, já era existente, e teve maior valor e significado quando a Internet surgiu, constituindo-se uma conversação que é feita por meio do computador. Com esse desenvolvimento, a interação é usada por meio da tecnologia, percebendo que não se faz somente a comunicação interpessoal, mas mediada por diferentes vertentes. Esses tipos de interações são classificados por Primo (2000, p. 07) como sistemas que podem ser abertos e fechados:

[...] a interação mútua se caracteriza como um *sistema aberto*, enquanto a interação reativa se caracteriza como um *sistema fechado*. A interação mútua forma um todo global. O contexto oferece importante influência ao sistema, por existirem constantes trocas entre eles. Por conseguinte, os sistemas interativos mútuos estão voltados para a evolução e desenvolvimento. E por engajar agentes inteligentes, os mesmos resultados de uma interação podem ser alcançados de múltiplas formas, mesmo que independente da situação inicial do sistema.

A *interação mútua* ou *sistema aberto*, como pode ser chamado, é a interação entre vários usuários, a qual pode servir para outros tipos de meios comunicacionais. Dois exemplos de interação mútua no jornalismo online são os comentários e chats - usados para que os usuários/internautas fiquem informados sobre determinados assuntos e tenham oportunidade de complementar as informações. Essa forma de interação apresenta *feedback* instantâneo para o programador. Vale enfatizar que essa interação é resultado da evolução da Internet, repercutindo no âmbito do jornalismo online. Assim, a outra forma de interação, que chamamos de *interação reativa* ou *sistema fechado*, nos traz menos possibilidades, sendo restrita. Alex Primo (2000, p. 07) acrescenta:

[...] os sistemas reativos fechados têm características opostas às relatadas há pouco. Por apresentar relações lineares e unilaterais, o reagente tem pouca ou nenhuma condição de alterar o agente. Além disso, tal sistema não percebe o contexto e, portanto, não reage a ele. Por não efetuar trocas com o ambiente, o sistema não evolui.

Com esta observação, o autor quer dizer que a interação reativa é lenta e limitada, obtendo pouca ou nenhuma reciprocidade por parte do emissor. Diante deste quadro, percebemos o quanto esses tipos de interação têm suas divergências, um sendo habilitado para dinamizar e ter reciprocidade, e o outro que se torna fechado, sem que cause ou haja algum tipo de interação instantânea. No jornalismo online, podem ser perceptíveis esses dois tipos de interações. Na circunstância em que a interação com o computador não recebe resposta, podemos ter como exemplo, a busca de programas na própria ferramenta. Já o sistema aberto disponibiliza uma interação em conjunto, entre computador e usuário, a exemplo do internauta usar o computador para conversar ou trocar informações.

Por isso, desde então, a Internet começou a destrinchar várias funções, a de ser emissora de informações por meios de páginas na rede, e também se tornou uma ferramenta de desvendamento e investigações, pois, com a atualização e simultaneidade de conexão com outras modalidades de comunicação, essas conjunturas se sobressaíram cada vez mais. Bianco (2008, p. 05) destaca que:

O fácil acesso à informação obtida pela Internet pode ainda dar a falsa impressão de não ser preciso ir além das fronteiras do ciberespaço para saber o que acontece. É como se na rede “coubesse” o mundo e de tal forma não fosse necessário sair dela para se obter a informação necessária à construção da notícia.

A autora busca argumentar, neste ponto, que o internauta fica tão ligado e ao mesmo tempo preso ao ciberespaço que, no momento de passar a informação, ele fica ali mesmo, sem procurar outras formas de construir notícia, o que gera certa acomodação - prejudicial na produção e apuração da notícia, em certas ocasiões, como quando é imprescindível a verificação das situações *in loco*, por exemplo.

A Internet se torna cada vez mais viável, pois atualmente tem levado vários suportes de comunicação para o ciberespaço, como TV, rádios online e até mesmo jornais e revistas, como citado anteriormente. E esse fluxo começa a crescer junto com outras novas formas de conexão como celular, ipad, notebook, entre outros dispositivos. A notícia está rondando cada vez mais esse mundo tecnológico, possibilitando que outras pessoas sejam servidoras

de notícias, permitindo um aperfeiçoamento nas informações passadas no jornalismo online, possibilitando que este se torne também mais envolvente e crítico.

3 ANÁLISE DA INTERATIVIDADE NO PORTAL DE *O IMPARCIAL*

O *Imparcial* online surgiu em 2001, sendo elaborado, inicialmente, somente para inserir o conteúdo da edição impressa diária na Internet. Nesse contexto, o seu layout era básico e com muito texto na página inicial, o que é contraposto por Pinho (2003), uma vez que a recomendação prática é evitar a estratégia de colocar o máximo de informação possível em uma página, um procedimento que, na verdade, contradiz todas as regras convencionais de design. O layout simples e sem muitos recursos, “não apresentava nenhuma forma de dinamismo”, como foi dito por Pedro Henrique Freire, editor do portal de *O Imparcial*⁵⁸.

Assim, Pinho (2003) acrescenta que o designer da web deve também saber distribuir os diferentes elementos da página, de forma que capte a atenção e dirija o olhar do visitante para o elemento correto, em uma sequência determinada. Essa primeira versão trazia anúncios, classificados online e blogs de repórteres do próprio jornal, além de outros materiais vindos de agências de notícias. No dia 1º de maio de 2008, *O Imparcial* foi lançado como portal com produção e conteúdo em tempo real, obtendo um novo layout, que foi mudado recentemente para apresentar o mesmo padrão de outros portais dos Diários Associados – grupo de veículos de comunicação ao qual o jornal pertence.

A reformulação de site para portal aconteceu nesse mesmo ano, com uma equipe composta por oito pessoas, na qual apuravam e escreviam os fatos, antes dessa reformulação, o site era manipulado por uma só pessoa. Essa equipe, de acordo com o editor, é específica para o portal, pois além de manipularem o portal, saem às ruas e enviam informações para a redação. O portal de *O Imparcial* tem editorias que noticiam serviços à população, como vagas de empregos, concursos públicos, urbano, polícia e saúde, e isso ocorre no intuito de tornar os usuários/internautas mais participativos. Essa mediação que o

⁵⁸ Realizou-se entrevista semi-estruturada com o jornalista Pedro Henrique Freire, editor-chefe do portal de *O Imparcial*, a fim de reunir informações complementares à análise do portal.

portal mantém, tem uma repercussão em média de 1,8 milhão de acessos, de acordo com o editor-chefe do jornal.

Atualmente, boa parte das pessoas mantém relações de vínculo pela Internet, e provavelmente, possuem alguma conta em rede social. *Orkut*, *Facebook* e *Twitter*⁵⁹ são redes sociais que podem ajudar no fornecimento ou auxiliar na busca de pautas, personagens, entrevistas e descobertas de novas informações. As redes sociais proporcionam maior proximidade do produtor de pauta com internautas. Assim, Freire declara que, no portal de *O Imparcial*, vários repórteres já buscaram auxílio dessas ferramentas para a construção de notícias, sem mesmo sair da redação e sem usar telefonema. A possibilidade de relacionamento presente com os internautas se tornou mais acessível, quando o portal de *O Imparcial* criou seus perfis nas principais redes sociais (www.facebook.com/oimparcial; www.twitter.com/imparcialonline); esse foi mais um modo de interagir com o seu público, tentando conquistar outros internautas. No que diz respeito a *O Imparcial*, o *Facebook* tem um considerável incentivo de repercussão às suas postagens, que são feitas em perfil da empresa, podendo ser comentadas e compartilhadas com outras pessoas, passando a informação adiante, ampliando seu alcance. O perfil do portal no *Facebook* tem uma expansão maior que a das outras redes sociais, percebendo a quantidade de “amigos” que neles está inserida (cinco mil pessoas adicionadas ao seu perfil⁶⁰), cuja atualização só não é feita aos fins de semana; a administração do site é feita pela equipe do próprio portal. Nesta rede social, a retransmissão da postagem é chamada de compartilhamento, no caso das notícias publicadas no perfil de *O Imparcial*, dependendo de seu interesse pela informação, o internauta pode compartilhar ou não; e estas postagens ou

⁵⁹ O *Orkut* é uma rede social criada por Orkut Buyukkokten em 2001 e lançada pelo Google em 2004; permite a criação de perfis e de comunidades de interesses similares por parte de seus usuários. O *Facebook* foi criado pelo americano Mark Zuckerberg e lançado em 2004; é atualmente um dos sistemas com maior base de usuários no mundo, funcionando através de perfis e comunidades. O *Twitter*, fundado por Jack Dorsey, Biz Stone e Evan Williams em 2006, trata-se de um serviço de *microblogging*; é estruturado com seguidores e pessoas a seguir, estabelecendo 140 caracteres para escrever o que tem a ser informado (Cf. RECUERO, 2009).

⁶⁰ As contabilizações aqui apresentadas (*Orkut*, *Facebook* e *Twitter*) foram atualizadas na última semana de novembro de 2012, e podem não corresponder mais a estes números. Portanto, sugerimos novas verificações para tecer quaisquer outras considerações a respeito deste aspecto.

compartilhamentos podem receber comentários de outros usuários. No *Facebook*, puderam ser constatados alguns comentários sobre o que havia sido postado.

No *Twitter*, o perfil é atualizado em tempo real, visto que as mesmas matérias que são colocadas no portal são postadas neste site. Ele é estruturado com seguidores e pessoas a seguir, onde cada usuário pode escolher quem deseja seguir e ser seguido por outros. No caso do perfil do portal de *O Imparcial*, o pouco espaço de caracteres faz com que usem encurtadores de links⁶¹, que são bem eficazes, pois levam os usuários para página do portal. O perfil do *Twitter* da empresa tem 2.048 seguidores, e segue 175 internautas, já *tuitou* 12.565 vezes, possui fotos de eventos e notícias dos quais fez a cobertura. O layout da página pode ser escolhido pelo próprio usuário do perfil, no caso o *Twitter* do portal, é mantida a cor azul, a mesma do próprio portal, e a imagem do seu perfil é um IM, em alusão ao nome de *O Imparcial*.

O *Imparcial* não possui um perfil próprio no *Orkut*. A criação de uma comunidade pública, feita por uma internauta, membro do site, possui membros que se identificam com o jornal. A comunidade tem 93 participantes, suas atualizações não são feitas constantemente, e assim, a página se torna desinteressante para os membros que a constituem. O ideal seria se o próprio jornal fizesse seu perfil na rede social, para manter alguma proximidade com seus internautas. Para fins deste estudo, o *Orkut* não foi considerado, pois a comunidade existente não é comandada oficialmente pela empresa, e sim por leitores do jornal, não sendo utilizada como recurso para captação, produção ou divulgação de notícias.

Em análise do portal, realizada de maio a novembro de 2011, constatou-se que *O Imparcial* online, a partir da adesão das redes sociais, tem como objetivo expandir as notícias vinculadas e postadas no portal, atualizando, atraindo e desviando os internautas das redes sociais à sua página. A importância das redes sociais para empresa é a divulgação tanto do seu material, quanto da imagem da empresa. O jornalismo online acontece quando a notícia

⁶¹ O encurtamento de links é uma ferramenta bastante utilizada no *Twitter*, visto que na inclusão das notícias e do link para a página pode ser ultrapassado o número de caracteres estabelecido para as postagens. Logo, alguns sites, como por exemplo, o Tiny URL (<http://tinyurl.com>), permitem que os links sejam diminuídos e possibilitem maior eficiência neste trabalho.

é divulgada nas redes sociais e o seu conteúdo geralmente é inserido em *link*, levando o internauta até a notícia no portal.

O internauta, ao ler a notícia de *O Imparcial*, pode usufruir de vários auxílios como a notícia sequenciada de fotos e hipertextos, e de vídeos, já que o portal possui uma TV online - a *TV Impar*. Os vídeos das notícias não são diretamente inseridos na notícia e sim na área disponibilizada para a TV do portal. Durante a análise, as notícias postadas foram comentadas, mas a interatividade aconteceu somente de internauta para internauta, o que se pode atestar é que o administrador do portal não participa em nenhum momento das postagens. No que diz respeito à interatividade trivial, como referida anteriormente, pode-se perceber que o portal de *O Imparcial* tem alguns elementos como: vídeos, galeria de fotos e as enquetes, que são claramente identificados no contexto do portal. Porém, o vídeo não é disponibilizado como elemento multimídia no contexto das notícias veiculadas, mas somente no conteúdo da *TV Impar*, onde é usado como único recurso. Além disso, o portal, diante a apreciação feita, não apresenta o tipo de interatividade não-trivial, pois elementos como fóruns e chats não estão disponíveis no portal. Outro aspecto que obteve averiguação foi em relação aos níveis de interatividade, que são consistentes em quatro dimensões (Cf. PRIMO, 2000). Os níveis de interatividade são elementos que identificam as várias formas que o internauta tem de influenciar no seu conteúdo:

1 – *A interatividade de transmissão* - é a medida potencial que permite ao internauta somente a escolha, não obtendo possibilidade de solicitar. Essa característica de níveis de interatividade se faz cabível, sendo que o internauta não tem um meio de solicitar vídeos e ou imagens de assuntos que têm destaque diretamente no teor da página. Os meios de escolha se fazem por meio, por exemplo, dos RSS, quando o internauta escolhe o que quer receber de informação- ferramenta que é disponibilizada no portal.

2 – *A interatividade de consulta* – mediante o diagnóstico, foi possível detectar que esse nível não se faz presente no contexto da página de *O Imparcial*, visto que não contém suporte para o internauta solicitar informações no teor da *homepage*, a exemplo do envio

de textos e imagens como sugestão de pautas ou de notícias, logo a possibilidade de *feedback* não pode ser feita.

3 – *O nível de interatividade de conversação* – é a permissão do usuário para que produza e envie suas próprias informações. Esse nível não se faz perceptível no portal, mas no *Portal de Minas* (também afiliado aos Diários Associados) - recurso que é colaborador para o site, é possível ter esse potencial. Porém, o recurso tem baixo destaque na página de *O Imparcial*.

4 – *Interatividade de registro* - é uma medida que se faz presente no âmbito contextual do portal, permitindo ao internauta registrar suas informações nas notícias publicadas. Mas, em análise ao portal é pertinente enfatizar que este não responde às ações comentadas pelo internauta. Havendo assim, uma interatividade somente entre internautas, não ocorrendo um *feedback* entre o administrador do portal e seus usuários.

A interação mútua e reativa são dois elementos também constituem fatores importantes a serem verificados no portal de *O Imparcial*. Sendo assim, é possível perceber que a *interação mútua* ou *sistema aberto* é detectado no jornalismo online do portal de *O Imparcial*, por meio de comentários que são utilizados para criticar ou até mesmo complementar informações, ou receber um *feedback*, sendo que este último não é correspondido por parte do portal, proporcionando assim um possível afastamento do internauta perante a página e suas informações veiculadas.

Já quanto à *interação reativa* ou *sistema fechado*, pode ser notada no portal de *O Imparcial*, pois o envio de conteúdo ao sistema não interfere na programação técnico-informacional. Assim, o sistema de manipulação do portal não intervém no que é publicado no contexto da página, deste modo a interação reativa é a parte técnica-informacional encontrada na conjuntura do portal de *O Imparcial*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evoluções tecnológicas proporcionaram o advento da Internet, que se tornou conhecida e valorizada com a chegada da Web, visto que seu desenvolvimento proporcionou

várias transformações ao ciberespaço, tornando-o mais envolvente e possibilitando novas descobertas, como o sistema do hipertexto e a integração de outras mídias em seu conjunto, onde a TV, o rádio, os jornais e as revistas tornaram-se presentes no que chamamos de ciberespaço, se inserindo de forma constante e passando a ser utilizados como recursos na construção das informações.

O ciberespaço, também denominado de virtualização, conexão virtual da informação, entre outros, trouxe mudanças significativas principalmente no contexto da comunicação, onde possibilitou o desenvolvimento de novas práticas jornalísticas e o uso de novas ferramentas no processo de construção e divulgação das notícias, as quais passaram a se mostrar fundamentais para o desenvolvimento da informação, fomentando o uso da interatividade, transformando-a no principal procedimento pelo qual os usuários interagem com o conteúdo, com os administradores de conteúdo e com outros internautas.

Assim, percebe-se que a Internet envolve e dinamiza e o uso da interatividade também se mostra interessante e renova o campo jornalístico, pois se torna uma alternativa no jornalismo online, situando-se como uma verdadeira aliada a esse contexto. Por meio da análise, percebe-se que o jornalismo online segue as formas de caracterização das notícias como utilização de fotos, vídeos e hipertextos, sendo elementos condizentes à publicação das notícias. No modelo do portal estudado, as redes sociais funcionam como um dos meios de estimular o desenvolvimento da interatividade. *O Imparcial* busca inserção nesse contexto para obtenção de mais visibilidade e proximidade com o seu internauta, pois as publicações podem ser feitas e/ou divulgadas (e novamente disseminadas por outros atores que não foram produtores da mesma) em tempo real, proporcionando aos internautas mais facilidade de acesso às notícias, a possibilidade de seu compartilhamento e até mesmo de complementação do que é divulgado, contribuindo na participação do contexto jornalístico, que se faz presente nestas redes.

Além disso, as notícias que são divulgadas nesse espaço terminam por servir de chamariz aos internautas, a visitarem a página do jornal, o que nota-se ser o principal intuito dessa participação da empresa nas redes sociais. Quanto às características de apresentação da notícia no portal de *O Imparcial*, pode-se perceber poucas diferenças no que diz respeito à forma com que esta é veiculada no jornalismo impresso. Portanto, esta ainda não se

demonstra próximo à perspectiva apontada por Canavilhas (2001) para a metodologia da construção da notícia no jornalismo online. As diferenças notadas, em relação a esta comparação entre a produção para o impresso e para o online, estão relacionadas aos elementos observados ao longo da análise, que são usados para complementar e proporcionar a possibilidade de interatividade com o internauta, sendo que esta participação e interatividade podem ser definidas como um *feedback*, à medida que eles comentam nos espaços destinados para esta finalidade.

Contudo, isto acaba por fazer com que apenas os usuários interajam entre si, pois, nas observações realizadas no período do estudo (e em outras oportunidades), não é possível constatar um posicionamento de quem fez a publicação da notícia no portal após os comentários, não demonstrando aproximação com o público, no sentido de complementação do diálogo para o qual o próprio espaço parece ser proposto. De modo análogo, nos perfis das redes sociais, que ainda permitem um grau maior de proximidade e instantaneidade, também não foi observado, durante acompanhamento e análise dos mesmos, a interação entre administradores de conteúdo e usuários. Outra carência está relacionada às poucas possibilidades de envio/construção de conteúdos de forma colaborativa, ou mesmo a partir de uma edição do material enviado pela equipe responsável antes da postagem final, pelos internautas que visitam o portal.

A interatividade pode ser destacada em diversos níveis de interação, podendo ser mútuas e reativas, àquela que é identificada em comentários por exemplo, e àquela que se manifesta de modo menos perceptível, sendo assim encontrada no suporte técnico. Quanto aos níveis de interatividade, também pode ser notado que estão inseridos no que diz respeito ao contexto do portal, sendo estes os níveis de transmissão, consulta, conversação e registro. Assim, apesar das ressalvas realizadas anteriormente, pode-se constatar que a interatividade encontra-se inserida em várias conjecturas do site.

Entretanto, é possível atestar, em relação à interatividade no portal de *O Imparcial*, que ainda há um caminho a trilhar no desenvolvimento de uma proposta mais incisiva em busca de recursos que tornem o portal mais interativo, assim como a inserção de e-mails, chats, fóruns, proporcionando debates entre seus internautas, sem que o método

principal se concentre apenas na ênfase em capturar os usuários das redes sociais para o portal, mas, que este também possa reunir mais atrativos nesse sentido.

REFERÊNCIAS

BIANCO, Nélia R. **A Internet como fator de mudança no jornalismo**. Covilhã: BOCC - Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bianco-nelia-internet-mudanca-jornalismo.pdf>. Acesso em: 20 de outubro de 2011.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Covilhã: BOCC - Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2001. Disponível em <http://bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>. Acesso em 21 de outubro de 2011.

_____. **A Internet como memória**. Covilhã: BOCC - Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2004. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-internet-como-memoria.pdf>. Acesso em: 20 de agosto de 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

DIZARD, Wilson. **A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital**. São Paulo: Contexto, 2010.

LE MOS, André; LÉVY, Pierre. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia**. São Paulo: Paulus, 2010.

_____. André. **Cibercultura, tecnologias e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Ed. 34, 1993.

_____. **O que é virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1996.

_____. **Inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. São Paulo: Loyola, 1998.

MATOSSO, Guilherme de Queirós. **Internet, jornalismo e weblogs: uma nova alternativa de informação**. Covilhã: BOCC - Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2002. Disponível

em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/matosso-guilherme-webjornalismo.html>. Acesso em 10 de outubro de 2011.

PINHO, J. B. **Jornalismo na Internet**: planejamento e produção da informação online. São Paulo: Summus Ed., 2003.

PRIMO, Alex. **Interação mútua e reativa**: uma proposta de estudo. **Famecos**: mídia, cultura e tecnologia, Porto Alegre, n.12, jun. 2000, p. 81-92.

_____. **Interação mediada por computador**: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RECUERO. Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

_____. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004.